

# **A prática de ensino de Educação Física em assentamento de reforma agrária no estado de Sergipe<sup>1</sup>**

*Solange Lacks\**

## **Resumo    Abstract**

Este trabalho tem o objetivo de apresentar as intervenções pedagógicas recíprocas realizadas em conjunto pelo MST e UFS, através da disciplina Prática de Ensino de Educação Física. O projeto da disciplina destaca-se no conjunto de trabalhos que investigam a prática pedagógica e busca oportunizar o acesso a construção do conhecimento sobre o ensino da Educação Física no âmbito dos Movimentos Sociais Organizados.

The purpose of this paper is to present the reciprocal pedagogical interventions made in association by the MST and the UFS in the course of Physical Education Teaching Practice. The project of this course stresses the set of works which research the pedagogical practice and aims at providing access to the teaching knowledge building process within the Physical Education context and its relationship with the Organized Social Movements.

---

\* Professora Assistente do DED/UFS.

## Introdução

Este trabalho tem o objetivo de apresentar, de forma sintética, as intervenções pedagógicas e aprendizagens sociais significativas e recíprocas, realizadas em conjunto pelo MST e a UFS, materializadas a partir da disciplina Prática de Ensino de Educação Física.

A Prática de Ensino do curso de licenciatura em Educação Física, há dois semestres, materializa-se no Assentamento de Reforma Agrária Priapu, localizado no município de Santa Luzia do Itanhhy, Estado de Sergipe. A Prática de Ensino realizada em assentamento justifica-se, primeiro, pelo compromisso da Universidade com as questões cruciais de nosso tempo e nossa região. E, dentro dessas questões cruciais, uma delas é o desafio da luta pela Reforma Agrária e pelas transformações sociais mais amplas, que são problemas de todos, principalmente dos que fazem a Universidade, instituição que deve pensar, propor, materializar e analisar práticas formativas que podem levar à transformação da ação política e pedagógica, de modo que cheguem à condição de sujeitos. Nesse sentido, a prática de ensino realizada dentro de um assentamento poderá possibilitar a ampliação da reflexão crítica dos acadêmicos sobre

a realidade contraditória e complexa, indissociando teoria-prática e compromisso social. E ainda mais,

*acreditando que é a existência social concreta do ser humano o objeto fundamental da formação de sua consciência, podemos afirmar que é o MST, enquanto movimento de luta social e enquanto organização política dos trabalhadores e das trabalhadoras sem terra, o grande educador/formador de quem nele participa ou com ele se envolve (Caldart, 1997, p. 16).*

A nossa intervenção recíproca com o MST materializa-se através de um projeto de pesquisa intitulado *Educação Física: a prática pedagógica em discussão* que tem como objetivo principal viabilizar a produção do conhecimento em Educação Física e Esportes, caracterizando-se por integrar ensino/pesquisa/extensão, ou seja, inserindo-se no conjunto de iniciativas que visam integrar os trabalhos acadêmicos da Universidade com ações científico-pedagógicas desenvolvidas no assentamento. Enquanto linha de pesquisa destaca-se no conjunto de trabalhos que investigam a *prática pedagógica*, especificamente no ensino de Educação Física e Esportes.

Discutir a prática pedagógica é discutir o elemento fundamental de formação do profissional de educação. A pesquisa sobre a prática pe-

dagógica deverá dar-se a partir de um enfoque que permita a compreensão entre prática pedagógica, projeto de escolarização e projeto histórico. A referência ao projeto histórico é fundamental para entendermos as relações de exclusão do projeto hegemônico capitalista e, a partir desse entendimento, propor, materializar práticas pedagógicas que venham fortalecer novas relações sociais de produção da vida. A referência ao projeto de escolarização para orientar a intervenção da prática de ensino de educação física no assentamento não poderia ser, senão os princípios que materializam a proposta de educação do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra. Essa proposta vem se desenvolvendo através de dois eixos complementares: a luta pelo direito à educação e a construção de uma nova pedagogia.

Nessa proposta do MST já estão explicitados alguns princípios pedagógicos como: privilegiar a relação teoria e prática, a realidade como base da produção do conhecimento, conteúdos formativos socialmente úteis, educação para o trabalho e pelo trabalho, vínculo orgânico entre processos educativos e processos políticos, vínculo orgânico entre processos educativos e processos econômicos, vínculo orgâni-

co entre educação e cultura, gestão democrática (Caderno do MST, 1996, p. 10-23).

Nesse sentido, para materializar o projeto histórico e o projeto de escolarização definidos, destacamos, para orientar a condução da disciplina prática de ensino, o referencial teórico – metodológico que busca orientações na perspectiva dialética materialista histórica (Cheptulin, 1982), pois possibilita

*apontar para a consideração da produção do conhecimento em dadas relações de produção e orienta a postura dos pesquisadores como sujeitos históricos do processo e não como meros indivíduos cognoscentes, que deverão estar efetuando suas análises interpretativas sócio-críticas, tendo em consideração os elementos estruturantes da vida a saber: o processo de trabalho, as relações de poder e as formas de comunicação e linguagem. (Taffarel, 1996, p.3)*

Com essa orientação pretendemos construir com os alunos uma base teórica sólida que permita intervenções pedagógicas nos diferentes campos de atuação da Educação Física e Esportes.

## O Projeto e a organização do trabalho pedagógico

Pensar a Prática de Ensino é adentrar em um caminho onde se tem muito a percorrer. No entanto, uma questão já tem sido muito discutida: a organização do trabalho pedagógico. Segundo Freitas (1996, p. 18)

*o professor, como um profissional da educação, deve necessariamente encarar a docência como trabalho que, como tal, transforma a natureza e as condições sociais que envolvem sua existência. A compreensão da prática docente como trabalho, e não como uma atividade sem maiores compromissos com a transformação da realidade, requer uma análise do método de trabalho docente e implica descrição, compreensão e interpretação dos fenômenos sociais que envolvem o ensino com o objetivo de transformar as condições concretas em que se desenvolve.*

Não podemos esquecer, portanto, que a organização do trabalho pedagógico tem sido materializado a partir de um projeto de educação capitalista, portanto, desvinculado de uma prática social mais ampla. Compreender essa questão nos ajuda a lutar contra esse projeto e, ao mesmo tempo implementar a organiza-

ção do trabalho pedagógico voltado para a “produção do conhecimento, por meio do trabalho com valor social” (Freitas, 1995, p.100). Nesse sentido, para a materialização da proposta pedagógica de Educação Física e Esportes em assentamentos de Reforma Agrária realizamos a organização do trabalho pedagógico em seus elementos constitutivos: o trato com o conhecimento, objetivos-avaliação, forma-conteúdo, interação professor-aluno, tempo pedagógica-mente necessário para o processo ensino-aprendizagem e normatização.

Os objetivos/avaliação para orientar a intervenção no assentamento devem ser pensados em dois níveis: o primeiro, os seus efeitos no interior das aulas, vivências e oficinas de educação física e esportes; o segundo, no nível da proposta de educação do MST expresso em um projeto político-pedagógico de uma educação socialista.

O binômio objetivos-avaliação nos esclarece a função social, no nosso caso da prática pedagógica da educação física em assentamento. Segundo Freitas (1995, p.95),

*os objetivos demarcam o momento final da objetivação/apropriação. A avaliação é um momento real, concreto e, com seus resultados, permite que o aluno se confronte com o momento*

*final idealizado, antes, pelos objetivos. A avaliação incorpora os objetivos, aponta uma direção. Os objetivos, sem alguma forma de avaliação, permaneceriam sem nenhum correlato prático que permitisse verificar o estado concreto da objetivação.*

Nesse sentido, antes dos objetivos, é necessário colocarmos nossa concepção de avaliação. A concepção de avaliação está diretamente relacionada ao projeto histórico, ao de escolarização e à perspectiva pedagógica da educação física já definida. A avaliação que vem se materializando tem caráter "dialógico, comunicativo, interativo que permite aos envolvidos participarem dos rumos da mesma em diferentes instâncias e níveis de possibilidades, assumindo a perspectiva de avaliação participativa" (Coletivo de autores, 1992, p.104). Em nossa intervenção, especificamente, os alunos participam de todo processo decisório, desde o planejamento das atividades até a sua materialização. Neste sentido, os objetivos delineados para a intervenção foram:

- Propor práticas corporais no âmbito do Assentamento de Reforma Agrária do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, desenvolvendo habilidades de ensino na perspectiva crítico-supera-dora. Esta perspectiva se mate-

rializa a medida que a reflexão pedagógica pode ser caracterizada como

*diagnóstica, porque remete à constatação e leitura dos dados da realidade; é judicativa porque julga a partir de uma ética que representa os interesses de determinada classe social; é teleológica, porque determina um alvo onde se quer chegar, busca uma direção (Coletivo de Autores, 1992, p.25).*

Essa direção, olhada da perspectiva da classe trabalhadora, deverá configurar-se numa prática pedagógica transformadora dos dados da realidade diagnosticados e julgados. Um segundo objetivo, foi propiciar um trabalho de intercâmbio, de integração e de reciprocidade entre Universidade e Comunidade (Assentamento). Um terceiro objetivo, foi oportunizar a socialização do conhecimento produzido expondo, relatando, discutindo as experiências pedagógicas materializadas no assentamento.

O binômio forma-conteúdo, ou o trato com o conhecimento, é que materializa os objetivos, a perspectiva pedagógica, bem como nos fornece elementos para selecionar, organizar e sistematizar os conteúdos de ensino. Segundo Coletivo de Autores (1992), os conteúdos devem ser selecionados, segundo alguns princípios: relevância social, contemporaneidade, adequação às possibilidades

sócio-cognoscitivas do aluno, simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade, espiralidade da incorporação das referências do pensamento (conteúdos organizados em ciclos) e proviso-riedade dos conhecimentos. Em nosso estudo, especificamente, materializamos no assentamento aulas, vivências e oficinas, onde os conteúdos definidos conjuntamente com os alunos – jogos, ginástica, esporte, danças regionais e capoeira – procuraram destacar a sua origem histórica, bem como promover a leitura da realidade.

O tempo pedagogicamente necessário para a aprendizagem é outro elemento a ser considerado na organização do trabalho pedagógico de intervenção da prática de ensino de educação física. Nesse sentido, o ensino-aprendizagem teve como referência básica o ritmo particular de cada aluno, ou seja, o que orientou a decisão do tempo que cada conteúdo deveria ser tratado, foi a organização do pensamento do aluno. Na intervenção realizada no assentamento, como a participação efetiva do aluno estava garantida, o tempo foi determinado também conjuntamente.

A normatização da intervenção no assentamento diferencia-se, daquela realizada em instituição esco-

lar formal. No assentamento realizamos a intervenção aos sábados e a participação é livre, participam as crianças e jovens que querem ou podem, pois, muitas vezes, precisam já trabalhar com as mães ou pais. Ao contrário das escolas formais que, às vezes, impedem a concretização de proposições pedagógica mais críticas pela sua própria normatização, o mesmo não acontece em intervenções nos assentamentos.

## Considerações finais

A prática de ensino da educação física vem, há dois semestres, acontecendo no assentamento de reforma agrária – Priapu. São quatorze trabalhos acadêmicos desenvolvidos, onde tem se discutido a prática pedagógica da educação física sintonizada com o projeto de escolarização do MST. Dessa intervenção pedagógica identificamos aprendizagens sociais significativas e recíprocas: para as crianças e jovens do assentamento são novas oportunidades de vivências e experiências corporais lúdicas que ampliam os referenciais de conceitos, atitudes e processos sobre a cultura corporal & esportiva no meio rural. Ainda mais, possibilitam o desenvolvimento da capacidade de reflexão crítica acerca da realidade complexa e contraditória da realidade em que vivem.

Para os acadêmicos de Educação Física que materializam a prática de ensino no assentamento é oportunizado o acesso à construção do conhecimento sobre o ensino da educação física no âmbito dos movimentos sociais organizados. Ao atuarmos articulados com o MST, estaremos trabalhando:

- a) pela formação acadêmica competente e sintonizada com as principais problemáticas do nosso tempo, cujas soluções e desdobramentos repercutem na vida de todas as pessoas;
- b) pelo desenvolvimento do conhecimento científico, especificamente com as questões da corporeidade, um dos primeiros determinantes da consciência humana.
- c) pela extensão universitária baseada na pesquisa e em processos de formação organicamente inseridos e comprometidos com as questões cruciais de nosso tempo e nossa região.

Nesse sentido, entende-se que a formação de qualidade, desenvolvimento da capacidade de produzir conhecimentos e apreender a realidade concreta e a totalidade do objeto em estudo – prática pedagógica da educação física e o projeto de escolarização do MST – representam teoricamente o ponto de partida

para a organização do trabalho pedagógico.

## Nota

- 1 Trabalho apresentado no IX ENDIPE. Águas de Lindóia/São Paulo, 1998.

## Referências bibliográficas

- CALDART, Roseli. *S. Educação em movimento*. Petrópolis, Vozes, 1997.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de educação física*. São Paulo, Cortez, 1992.
- CHEPTULIN, Alexandre. *A dialética materialista*. São Paulo: Alfa Ômega, 1982.
- FREITAS, Helena C. *O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios*. Campinas: Papyrus, 1996.
- FREITAS, Luís C. *Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática*. Campinas, Papyrus, 1995.
- MST – Movimento dos Trabalhadores Sem Terra. *Princípios de educação no MST*. Porto Alegre, nº 8, 1996.
- TAFFAREL, Celi. *Plano da disciplina prática de ensino de educação física - DEF/UFPE* – 1996.

